

DIÁRIO DE SANTA MARIA

GERAL

'Exército' de jovens sai à luta para salvar vidas

Apesar da resistência de alguns, em noites badaladas voluntários do Vida Urgente distribuem panfletos e tentam conscientizar a juventude a evitar a desastrosa mistura de álcool e direção

DENI ZOLIN

deni.zolin@diariosm.com.br

Quando se está em um automóvel, em poucos segundos a diversão pode se transformar em tragédia. Diversas famílias que perderam parentes em acidentes de trânsito conhecem de perto essa triste realidade, que teima em se repetir, principalmente aos finais de semana. O problema parece estar longe de uma solução, mas pelo menos o grupo de voluntários do projeto *Vida Urgente* tenta conscientizar os jovens dos perigos de ingerir álcool e dirigir.

O programa é uma iniciativa da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga, criada em 1996 em Porto Alegre pela mãe de um jovem morto em um acidente de carro. Em Santa Maria, a atividade acontece desde 1998 em quatro ou cinco noites do ano. O trabalho é desenvolvido sempre antes de datas festivas, quando muitas pessoas exageram no consumo de álcool, aumentando o risco de acidentes. Das 23h às 5h, eles percorrem boates, bares e postos de combustíveis, onde existe aglomeração de jovens.

Conscientização é a melhor recompensa

Os voluntários têm consciência de estarem nadando contra a maré. Apesar das tragédias que ocorrem no trânsito todos os dias, muitos não se preocupam com os riscos. Os integrantes do *Vida Urgente* enfrentam o deboche e a indiferença de dezenas de moto-



Dias de atividade antecedem datas festivas, quando ocorrem os maiores abusos



Das 23h às 5h grupo percorre pontos movimentados

ristas que jogam fora os panfletos. Outros saem às pressas quando o grupo chega. Foi o que aconteceu na semana passada quando uma mulher dançava ao lado do carro. Depois de avistar os voluntários, entrou no veículo, saindo em dis-

parada com os faróis apagados e sem o cinto de segurança. Mesmo com toda a rejeição, eles não desistem.

— Um minoria entende nossa mensagem. O trabalho está focado nessas pessoas — afirma o estudante Lorenzo Machado

Mendes, 21 anos.

Quatro das 12 pessoas que participaram da última atividade, chamada de Madrugada Viva, já perderam parentes próximos em acidentes automobilísticos. Mas todos tiveram amigos ou pessoas conhecidas que morreram por causa da imprudência ao volante. A consultora de vendas Carolina Pigatto, 23 anos, sofreu com a perda de três primos. Ela é voluntária há um ano e meio e diz que o trabalho não é nenhum sacrifício.

— É gratificante ouvir pessoas dizendo que chegaram em casa no outro dia, leram o panfleto com calma e passaram a se cuidar mais no trânsito — conta Carolina.

— Se eu tiver salvo uma vida, já valeu a pena — afirma Lorenzo.

O PROJETO

▼ A Fundação Thiago de Moraes Gonzaga foi criada em 1996, em Porto Alegre, um ano após o acidente que matou Thiago Gonzaga, 18 anos

▼ *Vida Urgente*, mantido pela fundação, busca diminuir os acidentes envolvendo jovens

▼ Em Santa Maria, o projeto é coordenado pela professora Ceres Zasso Zago, 55 anos. Ela perdeu o único filho, Giuliano, morto em um acidente, em agosto de 1998. Ao sair de uma boate, ele pegou a carona com um desconhecido e não voltou para casa

▼ Na Capital, psicólogos da Fundação Thiago de Moraes Gonzaga recebem grupos de pais que perderam os filhos no trânsito

▼ Por aqui, os voluntários se reúnem até cinco vezes por ano para fazer visitas a bares, boates e locais onde há aglomeração de jovens consumindo álcool

▼ Os folhetos e adesivos distribuídos orientam as pessoas a não dirigir caso tenham ingerido bebidas alcoólicas e também a não pegar carona com gente desconhecida ou embriagada

Fotos Emerson Souza/Diário